

Textos

José Carlos Ramos Berton

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 22/06/2015

Título : A difusão da mentira

Categoria: Crônicas

Descrição: Faltar com verdades é fomentar discórdias e infelicidades...

A Difusão da Mentira

Não parece ser, mas é! Nem tudo que se vê ou, ouve-se falar pode-se afirmar. São regras, leis, pegadinhas, equívocos ou outra denominação que venha justificar o mal feito em se tratando de inverdades capazes de minar bases, ruindo com históricos recentes ou não. Quando a mentira se faz presente à verdade é vista com olhos da desconfiança. O que era deixa de ser. As raízes enfraquecem e até morrem diante da generalização de falácias mal contadas. O domínio que até então era gerador de energia mantenedora de bons princípios, já não domina tanto assim, permitindo uma subdivisão de poderes delegando com artimanhas o conjunto de interesses fomentados por meia dúzia. E porque não? Se ética – sinônimo de, ou, uma de suas diretrizes formadora de opiniões, - associada ao talento que nos é pertinente bate de frente com conveniências, o que nos resta são as possibilidades! Ainda que pertinentes, mas são! A real existência delas permeando in loco nos faz um pouco menos vulnerável. Ao nos darmos por conta do quanto somos capazes, é imediata a insanidade que de nós se apossa fazendo com que ecloda, de entranhas, projetos resgatados junto à reminiscência única e intransferível! Valores e raridades! O prato perfeito a frente de tudo e de todos. O momento da equiparação e do confronto. O sujeito e o verbo numa batalha de Gigantes tomados por uma única “verdade”. A que irá suplantar de vez resquícios de períodos onde a fragilidade tentou fazer de nós, cacoc incontáveis de um fracassado. Neste front, o número de vitoriosos é inexpressivo diante dos derrotados. Por ser estreito o caminho a preferência da

maioria é pelo que parece... Eis que prevalecerá a verdade! Com ela e de posse dela, dois caminhos: O da paz, onde deitar e dormir o sono dos justos é uma constante, e o da guerra em que conflitos serão gerados ininterruptamente num interior tomado pela corrosão implacável a nos vigiar apontando para cada uma das sementes da mentira que outrora jogamos ao léu sem medir as consequências. São elas, as sementes, que ao germinarem foram crescendo, dando frutos, e nos tornando escravos das nossas intransigências. Justo ou injusto? Caberá a quem o juízo final? Neste quadro de incertezas caberá espaço ao recomeço, ou não há perdão ao mentiroso autor de tragédias sem medidas? Se á possibilidade de perdão haverá de ter o pedido de perdão! Ou nem isso é fácil ao mentiroso. Talvez pedir perdão para ele é mais pesado que sua consciência. Se for assim, seu mundo será o de trevas e gemidos. É necessário rever conceitos para suprir lacunas. Da soberba para a humildade há um longo caminho o qual nem sempre será possível completar seu percurso sem que haja a presença de alguém que fará a diferença nessa retomada por verdades que nos fazem diferentes. Se esse ombro amigo for o de Jesus, o êxito será completo.

José Berton
Jornalista

Data : 25/05/2015

Título : ALGUNS COLEGAS DE TODOS OS DIAS

Categoria: Crônicas

Descrição: Convívio rotineiro entre partes que precisam dividir o mesmo espaço dentro de repartições, quer pública, ou privada. Dai a necessidade de saber viver.

Será que encheu o balde? Ou ainda há espaço para um volume adicional de situações carentes de decisão? É necessário montarmos uma barreira e com ela retalharmos o que de quem e aquilo daquele outro? Como procedermos em ambientes hostis e de uma fumaceira danada proveniente do mal estar ocasionado pela incompetência e insatisfação de alguns? Nem sempre serão possíveis essas divisões nos forçando a uma convivência indesejável. Recorrermos a um analista? Seria o ideal? Sonho de consumo de todos que são úteis à sociedade, mas isso é utopia. O negócio é recorrermos aos velhos métodos da boa vizinhança, mesmo que isso nos custe alguns cabelos brancos, ou a perda deles. Recomendo compartilhar com algum amigo -"Bepe"- (*) parte deste bombardeio de pequenos fragmentos. Estilhaços que insistem tomar nossa direção. Se, contudo não nos cuidarmos seremos atingidos. O que fazer? Tomar as rédeas de incômodos que surgem a galope nem sempre é possível. Conviver com essa torpe de peões é necessário e perigoso. Não conviver é covardia! Há que encontrar a opção mais adequada para cada momento. Enfrentá-las é a saída. Palavras do Bepe. Caberá a nós o discernimento para tratar caso a caso. Enquanto jornadas sucessivas de trabalho fazem de nós seres diferentes e realizados, por outro lado causa um verdadeiro marasmo na vida daqueles que de uma maneira pequena tornam ainda mais insignificante

suas vidas. Consequentemente transformam ambientes de trabalho num círculo de conversas improdutivas, que por sua vez munidas de poder nocivo tendem a minar a todos interferindo, prejudicando, tornando um verdadeiro caos a relação de equipe que deveria ser de coesão. Grupos de trabalho a mercê de um ou outro indivíduo capaz de desestruturar e de instalar o mal estar junto a repartições públicas, empresas, hospitais universidades e qualquer espaço onde há possibilidades para todos, e que, no entanto nem todos buscam por merecê-las. Instalado o clima, tudo parece não andar. Vozes que foram claras um dia, agora sufocadas não são mais ouvidas. Mais parecem sussurros. Imitação de lamúrias. Risos e relatos outrora responsáveis pela descontração e parceria já não estão mais presentes. O que se ouve são comentários infundados, sufocados, e o protagonista de toda essa metamorfose ali, parecendo um dois de paus. Ouvindo e levando. Leva e como quem leva traz! Sua preocupação nem é tanto com ele, coitado, e sim com seus colegas. É com aquele que não dispõe de tempo para lhe ajudar a cuidar da vida do outro. E o pobre vai se finaaando, finaaando, a ponto de fazer uma ulcera! Daquela bem grande! E ainda assim alimentá-la todos os dias com o fel de ventosas. Como espinho que penetra sem permissão... E o Bepe? Ah, esse é presença marcante em nossas vidas (quem não tem desses amigos?), nos ouve com o cuidado de quem guarda anelos. Com sapiência fundamentada na experiência e no respaldo do bom e velho senso. Por que amigo é para ser assim, como o Bepe! Já “alguns colegas de todos os dias”, do tipo onça, invejosos e incapazes de criar, - salvo avareza, discórdia, e remela no canto do olho - destes a forma do diabo está sempre cheia.

(1) Bepe, - analista amigo que nos auxilia neste louco monólogo sempre que o jornalista, dele necessitar.

José C.R. Berton
Jornalista

Data : 26/07/2015

Título : APL PARA SEMPRE

Categoria: Poesia

Descrição: Eu conheço! Gente que vale a pena. Gente que nos faz bem.

Eu conheço!

Gente que vale a pena.

Gente que nos faz bem.

Nossa gente!

Conheço pessoalmente ou, só de nome.

E, quanto mais leio sobre esses ilustres cidadãos,

Mais e mais enche meu coração.

E numa ânsia impulsiva

Busco saber sobre essas vidas

Que tanto nos fazem bem

E descubro em cada uma

A juventude que sonha

A maturidade lenta chegando naturalmente
Sem pedido de licença nem data para vencimento.
Eu gosto dessas pessoas.
Gosto dessa classe que nos representa tão bem!
Sou fã do trabalho delas
Sou discípulo. Sou anônimo!
Privilegiado com enciclopédias
Recheadas dos mais belos poemas.
Das requintadas poesias
Das crônicas perspicazes
Nas descrições apuradas
Nas lições advindas em duas ou três palavras...
Sou, como elas “passofundense!”
Comprometido com o deleite do saber.
Na continuidade dos dias brindados por Deus!
Agradeço aos que somente sonharam.
E aos que sonharam e deram o primeiro passo.
Aos que por todos fizeram do sonho realidade
Aos que passaram.
E aos que aí estão doando-se ao extremo
Pela nossa e sempre nossa:
“ACADEMIA PASSOFUNDENSE DE LETRAS!”

José C. R. Berton
Jornalista

Data : 09/05/2017

Título : AVENIDA BRASIL

Categoria: Artigos

Descrição: AVENIDA BRASIL. Parte de sua história, mescla de constantes alterações sob o olhar da crônica.

AVENIDA BRASIL

EM 1843, a povoação de Passo Fundo era formada por 9 casas. Em 1848, quando foi elevada a categoria de Freguesia, a população havia aumentado em média 50 habitantes por ano, em todo território do Município (Oliveira, 1990 a). Na povoação o crescimento acontecia ao longo de um caminho, atualmente Avenida Brasil, em direção ao Boqueirão (Miranda; Machado, 2005). A arquitetura desta primeira fase era bastante simples, com forte influência colonial, caráter rural, utilizando arco pleno sobre aberturas e coberturas em duas águas. As vias e ruas ainda não estavam claramente definidas, caracterizando muito mais a formação de uma espécie de povoado. Não existiam, nesse momento, edificações com qualidades estéticas que as destacassem na paisagem. Pode-se dizer que caracterizavam uma arquitetura vernacular urbano – rural, cujos exemplares de maior destaque são a Casa Barão (1865) e a casa Morsch (1872-1874). O que temos acima como registro,

é o que já foi denominada Caminho das Tropas vindo posteriormente também a ser chamada Rua do Comércio. Hoje, (2017) Avenida Brasil. Ostentando não mais a imagem característica própria de todo princípio, e sim com sua pujança face a alterações impostas pelo tempo. Temos um cenário de parcial rompimento – se é que assim podemos definir essas etapas de uma evolução ocorrida ao longo de no mínimo seis décadas! Segundo o Professor Roberto Gosch, -“A Avenida Brasil abriga, ainda edificações daquela época, modernistas e contemporâneas. Quase todos os estilos arquitetônicos. Conta praticamente a evolução da arquitetura passofundense”. - Poucas foram as formas mantidas em prédios de um passado não tão distante. Poucos também são os que de algum modo mantiveram parte de sua arquitetura preservada. O que é possível afirmarmos – com certo pesar – é que a identidade da nossa Passo Fundo é ainda indefinida, ou se preferirem, não assumida. Decisões tomadas até então agrada a uma parte da sociedade e naturalmente deixa de agradar a outra. Compreensível em se tratando de um polo regional onde culturalmente estamos avançando gradativamente através de uma atuante e qualificada rede de ensino. Pois bem, parte destas constantes transformações do cenário, fora anunciado dia 02 de março do corrente ano, pelo senhor Prefeito Luciano Azevedo. Portanto a Avenida irá se transformar em um grande canteiro de obras. A compreensão do cidadão será fundamental para que haja essa renovação. Mais ciclovias, pistas para caminhada, canalização e drenagem estão no projeto. A princípio o que se quer obter é uma manutenção preventiva aliada a alguns aspectos inovadores para nossa comunidade. Um dos alvos para essa etapa, entre algumas das novidades, serão os pontos de parada de ônibus, onde o fluxo intenso destes pesados veículos acaba por danificar o asfalto fazendo com que ondas surjam transformando a área em desníveis que servirão de acumulo para água das chuvas. Para sanar o problema, naquele espaço ao invés do asfalto Placas de concreto é o que teremos! Esse procedimento chega para nós como uma novidade, o que já existe em outros centros há muito tempo. Nossas vias urbanas em Passo Fundo até hoje mantiveram sua estrutura que vai do paralelepípedo ao asfalto. Placas de concreto ainda que numa área pequena, é sim uma novidade que chega com o propósito de atenuar o desconforto do usuário que aguarda no ponto o seu transporte. Um marco importante que será parte de registros componentes da história que é de todos!

José Ramos Berton
Jornalista

Data : 19/08/2017

Título : CAMINHOS QUE LEVAM A AVENIDA BRASIL

Categoria: Artigos

Descrição: Importante via responsável pela distribuição e integração de todos os elementos para a comunidade.

CAMINHOS QUE LEVAM A AVENIDA BRASIL

Os caminhos que levam a Avenida Brasil não são poucos. Todos, independentemente de suas origens, buscam como referência aquela que de certa forma, levará por muito tempo a merecida fama de maior em extensão do Planalto Médio do Rio Grande do Sul! Em sua maioria, possui, igualmente destaque face a largura de seus canteiros centrais. Alguns pontos existentes servem como parâmetro para que possamos visualizar a exorbitante diferença em suas medidas quanto a largura do canteiro central. Esse traçado é herança de um período em que gestores – assim como os de hoje – pensavam o melhor para a cidade! Podemos comprovar essa disparidade métrica em pontos centrais onde a largura chega aos 70 metros considerando o vão todo – passeio/via/canteiro/via/passeio. Num contraponto - já em outra localização - o canteiro central se resume a 3 m, - área essa entre o Colégio Protásio Alves e Praça Ernesto Tochetto. Com peculiaridades como essa, não é demais afirmar que o município acumula durante décadas o velho discurso quanto à implantação ou não, de pista exclusiva para coletivo urbano. Com isso o tratamento diferenciado para essa pauta passa a ser objeto de estudos, projetos e concordância da comunidade. Melhorias aos olhos de alguns e investimento equivocado para outros. O interesse defendido por ambas as classes acaba em pautas que irão agregar outros tópicos inseridos no contexto. Nossa Avenida é linda! Não foge do convencional, mas bela com suas peculiaridades! Já suas características são possíveis de encontrarmos em outros municípios em processo de desenvolvimento. Dito isso podemos citar do livro – Arquitetura e Urbanismo em Destaque (2005) - tendo como Organizadora a Arquiteta Ana Paula Wichert de onde podemos extrair do texto do Professor Luiz Roberto Medeiros Gosch – (2005,p.78) em que segundo ele, - a vinda de Saturnino de Brito para a idealização do plano de Saneamento e expansão para Passo fundo indicou a importância da cidade para a região e para o estado, de acordo com o pensamento técnico da época, o plano tinha como objetivo principal o Saneamento da cidade através do lançamento da infraestrutura sanitária e estação de tratamento, abastecimento de água, embelezamento e expansão da cidade. – Com certeza esses foram somente alguns dos inúmeros projetos que serviram como diretrizes marcantes ao sistema atual de convivência com o contexto! Passo Fundo (2017) por ser um município detentor de alguns títulos a ele conferidos devido a sua localização e importância, acaba por assumir ainda mais responsabilidades dado a crescente e constante manutenção de setores primordiais ao desenvolvimento. Demais municípios da região necessitam, diariamente da estrutura concentrada em sua cidade polo. Contudo e a partir disto podemos constatar a importância ímpar nas decisões marcantes do passado aos estudos atuais e porvir! Foi através daquela Avenida Brasil, fruto de um planejamento desejado, que registros da história passaram a ser uma referência intransferível aos interesses da comunidade! Sendo ela desenvolvida sobre um traçado identificado por sua pujança e beleza, agregou, com o passar de anos uma imagem que se renova constantemente. Essa mudança se dá graças aos empreendimentos que surgem em locais até então ociosos. Parte da estrutura existente permanece de certa forma inalterada. Esse fenômeno pode ser atribuído, parte a um laço emotivo com o passado de uma história que é de todos nós!

José C. R. Berton

Data : 22/06/2015
Título : Desalento
Categoria: Poesia
Descrição: Reflexão, amor...

Desalento

Inaceitáveis cidadãos!
Constrangidos, morrem.
Incrédulos e inescrupulosos
levam para seus túmulos
chaves de segredos
cabeludos, mal cheirosos
restando sobre
o leite generoso da terra
o fétido resultado
de tramas e covardias
assolando
como inferno
a vida dos que ficaram!

Berton, José Ramos
14/12/06

Data : 22/06/2015
Título : Desejos II
Categoria: Poesia
Descrição: Desejos II Poesia, desejos e

Desejos II

Passam noites, vão-se os dias.
Aumentam em mim os desejos,
outros dias
novas noites.
Eu, o tempo, e as lembranças.
Isolados em pensamentos, vencidos pela espera,
derrotados pelo desejo...

03/01/06

Data : 08/10/2016

Título : ELEIÇÕES 2016

Categoria: Crônicas

Descrição: O suporte inexistente que faz da Política, uma razão de ser para alguns, e um ideal subjugado para outros.

Eleições 2016

O processo político que temos por obrigação viver a cada novo pleito serve entre outras coisa para nos situarmos quanto a opinião pública! A esperança que -não deveria- sucumbir jamais, acaba nocauteando nossas melhores intenções. Crentes de que seremos uma peça de reposição, tratamos de revolver hábitos forjando-os segundo nossos moldes! Ainda embevecidos pela mutação que parecia jaz em banalidades torpes, aceitamos o resultado servido em uma bandeja como - se a cabeça de João Batista! Nos causa enjôo. Nos traz ansiedade não permitindo respostas para questionamentos tampouco promessas serão citadas, seu tempo é passado. O porvir depende de arranjos e suposições. Fazer política deveria ser arte. Para executá-la um longo caminho sob o crivo de quem cobra. Se deixar levar pelo engodo de seus autores é aval de difícil retomada. É permissão sancionada em um só ato: O voto! O voto do “deslumbre” onde a mídia faz seu trabalho mediante pagamento. O voto do “já ganhou” O voto de “cabresto” permeando nossas instituições, seja ela qual for, assombrando nossa liberdade, balançando estruturas que até então pareciam inabaláveis! O voto do ateu, e pasmem, o voto sagrado do cristão! O nome de Jesus comercializado e imposto! O que deveria ser democrático passa a ser o algoz daqueles que aprenderam, no mínimo o básico de caráter e de ética. Aprenderam a obedecer, e frustrados por sua incapacidade limitada pela minoria, como boiada indo para o abate, acabam esquecendo a força que tem e permitem a manipulação infame do direito sagrado e constitucional que lhes permite votar de livre e espontânea vontade! Perdem com isso todos. Perdem instituições, perde o povo perde quem vota em quem não deveria ter votado. E como desfecho, quem sabe o juízo final! E para este ato haverá somente um credenciado a palavra derradeira. Aquele que é justo e não falha.

José Berton

Jornalista

Data : 16/05/2016

Título : HOMEM FOFOQUEIRO SEGUNDO A BÍBLIA

Categoria: Crônicas

Descrição: Quando homens se comunicam de forma aberta oportunizando ao outro a possibilidade de questionamentos e respostas o rumo ao acerto é grande. Quando há aceitação da evidência dos fatos sem precisar fazer de teu oponente um inimigo é por que tem jeito!

HOMEM FOFQUEIRO

Segundo a Bíblia
TRAZ VERGONHA CAUSA DOR

Desde antes como depois de Cristo, as nações trataram de se dividir constituindo sua própria hegemonia. Alguns destes povos, aprimoraram suas bases culturais obtendo com isso, uma evolução digna do esmero em toda a área tratada, contudo não suficiente, seus líderes consolidados por valores inerentes ao genoma hereditário tiveram como meta a manutenção na educação dos seus, tornando-se assim nações fortes e conseqüentemente, qualificados a desafios. Em contexto geral esses países que tem por berço a manutenção da ética e dos bons costumes, são de maneira indiscutível, os que ostentam os primeiros postos junto à comunidade mundial. Buscam incessantemente, - porém sem exaustão - por melhor qualidade de vida! No entanto, ao se falar em qualidade de vida, é necessário incluirmos uma regrinha essencial, a que refina as primeiras tratativas como princípio de tudo e para tudo: A conversa! O diálogo entre duas ou mais pessoas. Dado esse passo espera-se a obtenção de resultados que favoreçam a ambos. Para isso é necessário um mínimo de sabedoria e que haja a cada palavra pronunciada a formação perfeita do que se proponha buscar. Quando homens se comunicam de forma aberta oportunizando ao outro a possibilidade de questionamentos e respostas o rumo ao acerto é grande. Quando há aceitação da evidência dos fatos sem precisar fazer de teu oponente um inimigo é por que tem jeito! Quando líderes tratam de sentar - se à mesa ouvindo a opinião dos demais é por que as decisões não serão precipitadas e os resultados tampouco desastrosos. Mas essas lideranças, são um belo e raro quadro bem distante daqui. Infelizmente, nosso mundinho real é cercado por uma outra linhagem. Por aqui o que temos são sim, seres como qualquer outro em qualquer outra região deste planeta! Assemelha-se por sermos todos irmãos perante as leis de Deus, porém separados conforme as leis regidas pelos homens. Os de lá primam pela proximidade cada vez maior da perfeição. Dos valores morais das coisas bem-feitas! Os homens de lá, buscam a aproximação com Deus e com seu semelhante por valor ético não por interesse individualista! Esses ao subirem os degraus da prosperidade, o fazem sem a necessidade de passar por cima de outros, sem ferir nem matar! Já alguns dos daqui - eu disse "alguns" que - espero que seja a minoria, no entanto uma minoria a qual não devemos subestimar por ser podre! Há nelas o risco da contaminação! Preferem ocuparem-se de pequenas coisas e transformá-las em grandes conflitos! Sujeitos que em não tendo do que se ocupar, tratam de ocupar - se da vida alheia, remexendo em tudo que puder para assim, obter subsídios fomentadores de suas inconseqüências. Essa é a realidade dos fatos. Homens! Especialistas generalistas em gerar mal-estar com suas conversas infundadas e suas toscas atitudes! Homens que ao conversarem sobre o que não deve, acabam, geralmente expondo quem não merece colher do fel de suas línguas! Ao invés de checarem, determinado assunto para ver se há um fundo de verdade preferem sair na frente com seus inconseqüentes comentários sem se importarem com o tamanho do mal produzido por sua desenfreada língua! Homens que ainda sem saber o que realmente envolve a vítima da vez, seja ela governo, empresa, igreja, ou o colega de trabalho, tratam de minar o alvo de sua

irresponsabilidade sem o mínimo critério. Sufoca, encurrala e azeda com o veneno da língua! Homens que perante Deus e a Constituição são semelhantes, mas, separados por um abismo intransponível face a vulgaridade que sai da boca e das atitudes covardes que tanto mal causam a quem cruzar seu caminho de tropeços e de emaranhados.

"Ora, se pomos freios na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também lhes dirigimos o corpo inteiro. Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro. Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes cousas. Vede como uma fagulha põe em brasa tão grande selva! Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno" (Tiago, 3:3-6).

Quanto a nós se não quisermos nos envolver em sua teia de tramas será imprescindível uma tomada de decisão que nos aproxime de quem, como nós, pensam e agem. Vencedores! É preciso nos cercarmos de gente boa! Homens que se dedicam em aprender cada vez mais! Cidadãos voltados ao bem comum. Haverá de chegar o dia em que as conversas de corredores serão produtivas, se Deus quiser! Haverá de chegar o dia em que externar sentimentos não venha a ser motivo para que o bobo alegre faça de qualquer virgula razão para vulgaridade! Piadinhas de mal gosto e a tal da empunha. Queira Deus que não haja separação de classes e que todos possamos viver como um povo que busca pela tão almejada elite cultural. Isso sendo uma realidade não haverá mais a outra classe: A dos homens fofoqueiros! Aquele que em nada acrescenta. O que mata com o poder do minúsculo órgão que deveria manter preso dentro da boca, e que por vezes libera estilando veneno. Destruidor de famílias, de empresas, de igrejas, de governos. Destruidor de vidas! Aprenda com o silêncio, com humildade e com Nosso Senhor Jesus! Não te custará nada.

"O que despreza o seu próximo carece de entendimento, mas o homem entendido se mantém calado. O mexeriqueiro revela o segredo, mas o fiel de espírito o mantém em oculto" (Provérbios, 11:12-13).

"O que guarda a sua boca e a sua língua guarda a sua alma das angústias. " (Provérbios, 21:23)

JOSÉ C. R. BERTON

JORNALISTA E ESCRITOR

Data : 27/02/2016

Título : INTEGRIDADE

Categoria: Crônicas

Descrição: Razão óbvia para manter a credibilidade e ética frente a tudo e a todas as situações em que somos tentados. Prevalece a formação básica e a vontade de fazer a diferença!

INTEGRIDADE

Não raras são as oportunidades para nos envolver em situações constrangedoras, mas que sendo de nossa vontade, é possível dizer não! Somos tentados de formas surpreendentes de difícil compreensão. Quando as tentativas de nos corromper vem ao nosso encontro, é o momento para deixar bem clara a posição tomada. Fazer com que uma proposta ilícita passe a ladear com o que somos é desejo de corruptores. É válvula de escape ao que trama contra. Se deixar enganar pelas falsas promessas, permitir o engodo permeando nossa jornada, bem como se deixar levar com facilidade por uma torpe cínica prestes a uma ação desregrada única e exclusivamente articulada para usar e destruir mais um cidadão. Sendo assim por que não o uso do bom senso e de uma boa dose de ousadia ao bater de pés seguido de um sonoro NÃO! Evidentemente será preciso querer essa tomada de decisão. A formação do caráter, adquirido ainda no berço familiar associada a ética construída em cima de adversidades são subsídios importantes na hora decisiva, a qual nos torna fiéis aos nossos princípios ou nos envolverá numa teia sem saída. Caberá a cada um o discernimento ao optar entre o largo caminho das facilidades efêmeras, ou a estreita passagem que dignifica o sábio. Pense nisso, pelo meu o teu o nosso bem!

José Berton
Jornalista

Data : 08/07/2017

Título : LOUCURA

Categoria: Crônicas

Descrição: LOUCA FORMA DE SE FAZER ENTENDER. DE SONHOS E DE PRAZER...

Demência, descarada essência para loucos assumidos! Conflitando com metamorfoses aparentemente suas e de mais ninguém! Insana parte enrustida, maltratada! Componente conexo de utopias jamais tocadas. Sonhos em estágio único: o próprio anelo! As criações inoportunas do ser. Situações que constroem ou que ousam ser, ser, ser Por que suposições e murmurações? Por que desequilíbrios precisam de tratamento diferenciado se somos iguais? Ser ou estar? Estranha forma de enlouquecer. De fazer. De transformar existências. De aceitar ou fazer de conta. De sofrer consentindo ou revidar sorrindo, com o viso inocente de quem não tem nada a perder, afinal, somos louuuucos! Suportar os duros golpes. Nocautear desavisados seres sóbrios e sem graça. Mal sabem da liberdade de expressão, que clama por oportunidade! Anseios frenéticos pulsam desesperadamente, eclodindo sem limites, sem pudor. Quase um arsenal de duvidas numa alquimia solitária de componentes

estranhos, desagrupados, desavisados numa aldeia desfocada por sombras e falácias por negligência. Grupos desencontrados a navegar sem norte, sem sorte. Loucos. Ricos. Que resta a quem busca o que nem sabe o quê? Sentam em assentos que não os seus. Usam a escova que nunca lhes pertenceu. Traga como se a última vez. Engole na histeria de quem por pouco quase sucumbiu. E assim, juntos, vivem demências compartilhadas, por vezes, desajustadas. Porém, conexas! Quando sós, labirintos de inúmeras saídas parecem sombras de uma só porta fechada. Por que acertar saídas se protegido parece estar? Por que o ajustar dos eixos? Por que cortar o barato? Por que tamanha loucura a marcar início e fim? Se a droga vem das mãos que vestem alvo - duvidar por quê?

Razão inalterada nas trocas de plantões. Nas inúmeras fases da lua. De breus e lamentos melancólicos, incitando cães em uivos sincronizados, sem ensaios. Mas que deram certo. Não bastam diagnósticos positivos ou não. De nada servem fieis assinaturas ao pé de laudos. Receituários passam a ser componentes da combustão, nas bocas de fogões e gargantas de lareiras. Lastros de amnésia, rastros de indignação. Prepotentes manipulam desafortunados cidadãos! Leitos alvos! Alvos leitos mesclados em cenário branco. Branco conteúdo de memórias. Branco aliado neutro do quadro inexistente. Comunidade seleta e ímpar. Justa, imparcial. Boa dose de loucura! Daquelas que isenta de tudo! Lava as mãos. Se precisar, lava os pés. E, ao deitar para o sono merecido dos justos, repousa a cabeça no travesseiro de fronha tão alva quanto o contexto desprezioso e livre! Ainda que a liberdade dure o tempo do sono. Livre para o sonho de inocentes.

Data : 14/05/2016

Título : O JUSTO

Categoria: Crônicas

Descrição: O Justo paga por razão óbvia. É Justo! O Justo prefere assim. Acerta o que lhe for atribuído acertar. Faz do acordo razão mais que suficiente para que o resultado seja favorável aos envolvidos.

O JUSTO

O Justo paga por razão óbvia. É Justo! O Justo prefere assim. Acerta o que lhe for atribuído acertar. Faz do acordo razão mais que suficiente para que o resultado seja favorável aos envolvidos. Ele, não é de “sair na vantagem” Até porque é Justo. Antecipa-se e acerta! Resolve de imediato. Não protela. Sabe ele que o melhor para resolução de problemas é enfrenta-los. É torná-lo nulo. O Justo percebe nas pequenas possibilidades uma porta para a saída que irá credencia-lo mais e mais. Ainda que injustiças ocorram, o melhor posicionamento será o de aproximar-se das ações que edificam. Sendo assim, aprende a deixar para lá. É colocar em prática o tempo necessário para uma tomada de decisão. O uso da sabedoria de rara presença aos mortais. O êxtase proporcionado pelo silêncio que corta! Que cala! O Justo, por sê-lo, é alvo fácil. É a imagem do benevolente de acesso amplo. A ele é voltada toda a atenção, e,

má intensão. Raramente escapa de investidas desprovidas de caráter ético. Para ele são repassadas, quando não inventadas, as mais inusitadas histórias melodramáticas, onde os personagens são os mesmos de sempre. Nomes que fazem parte de um círculo maculado pelo engodo típico ostentado pela parca e infeliz atuação de seus antagonistas! O cenário montado, remontado com registro em nome do alheio, firmada com o dedo podre do que trai. Como serpenteando rastejante à espreita do instante fatal. A presa! O bote! Desta classe o fel em produção instantânea é dose certa ejetada pelo vil sanguessuga de nossa energia. O alvo? O Justo. Aquele que vive sem passar por cima do outro. Aquele que vive para servir. O Justo que, ainda assim é quem paga. Por ser Justo, paga... paga por tudo!

Data : 02/06/2015

Título : O SUL É O MEU PAÍS

Categoria: Crônicas

Descrição: A indiferença nos leva a um novo pavilhão. Um pavilhão de três cores!

Após alguns anos de questões envolvendo acusações e constrangimentos tendo como protagonistas os mesmos de sempre, ou seja, alguns dos políticos é possível perceber as semelhanças que tornam o cenário nacional um verdadeiro ringue onde para vencer vale tudo. A imagem de todos é uma triste e degradante peça de horrores. Não são poucos os que pensam em uma nova e soberana Pátria! O movimento O Sul é o Meu País deve ganhar força diante deste cenário. Os representantes do povo – desqualificados, descomprometidos e apáticos - aumentam em número. Aumentam suas articulações que já não nos surpreendem mais. A criatividade é tamanha que os absurdos ganharam proporção tamanha, que até mesmo para os críticos já não passa de banalidade! Se nos é permitido falar então que seja através da liberdade que o façamos. Se for para calar que seja por meio destas leis que permitem apontar diferenças no tratamento desigual e nas punições que não tardam em crucificar o mais fraco! O Sul é o Meu País é fruto de um longo período em que as classes vêm se degladiando ferozmente numa busca algoz por faturamentos e posições adquiridas a qualquer preço! O Brasil que nós queríamos não é, nem de longe, esse que ai está. A nação da qual tantos se orgulhavam, infelizmente tinha a ver com o futebol e com as mulatas. Uma vergonha nacional! Mistura de valores. Mulheres vendidas através da imagem relacionada ao Brasil tupiniquim são valores sim, mas não os que enchem a barriga dos menos favorecidos. O futebol arte, aliado aos altos e absurdos salários pagos aos seus atletas é sinônimo de um país decadente, sem memória e sem noção! A prova mais recente está ai, com o envolvimento da FIFA! Essa não é a nossa pátria. É a deles! Destes que macularam por completo tudo que poderia ter existido de verdadeiro em uma imagem que já não é possível de ser vista com credibilidade! O que se poderá esperar de um Senado que tem como seu presidente um Renan Calheiros, e seu passado recente de falcatruas? Um Brasil que permite Senadores e Deputados aprovarem seus altos salários e ao mesmo tempo busca por projeto que retarde

a aposentadoria de quem realmente trabalha, é pedir a revolta do povo de uma vez por todas fomentando algo que faça a diferença: O Sul é Meu país! Não dá para conceber que ainda há quem resista às afrontas destes representantes que minaram a constituição com expressões tacanhas expondo a todos num grande emaranhado de incertezas e de suposições. Ainda assim no final de cada articulação usarão argumentos que permitam a que os mesmos obtenham direito as prerrogativas de sua defesa. Enquanto isso o trabalhador de fato, não tem direito aos subterfúgios que lhes credenciarium um lugar de destaque diante das oportunidades! Num Brasil que nos vende combustível caro, quando poderia fazê-lo barato. Um país que nos coloca pernoitar em filas na busca interminável por uma ficha para atendimento médico. Passamos de dez a dose horas esperando para sermos atendidos e quando o somos em no máximo quatro minutos estamos liberados! Uma demonstração de desrespeito total, acrescido do atendimento péssimo e por vezes mal educado por parte do médico de plantão! Uma federação que estimula profissionais da saúde a altera-la quando do processo modificado a seu bel prazer em atividades cirúrgicas e próteses desnecessárias para superfaturar e enriquecer com o sangue alheio, não é o nosso País, é o deles! Quando a Globo só mostra jogos da dupla Gre-Nal quando não há mais o que mostrar é por que eles estão no momento do qual não podem optar, ou mostram ou ficam sem ter o que mostrar! Por isso O SUL É MEU PAÍS! O estar frente a um televisor e engolir os fatos vomitados em nossa cara todos os dias já há tantos anos, é participarmos, juntos de um mesmo e indigesto cardápio onde a escolha do prato principal nunca vem sozinho, haverá sempre uma sobremesa amarga como acompanhamento. Quando políticos não conseguem honrar compromissos e delegam a nós a função de salvadores da pátria, - aumentando impostos - não o fazem com o nosso consentimento, e sim de forma imposta sem chance alguma de revide. É como num ringue no qual O Gigante Golias enfrenta o pequenino Davi, claro que milagres ficam por conta da passagem bíblica, aqui em nossa atualidade o Davi somos nós e contra nós o poder de uma máquina poderosa e sarcástica, pronta para nos devorar com seus leões tributários e inescrupulosos! Para que isso tudo tenha um basta de uma vez por todas: O SUL É O MEU PAÍS! O Brasil é grande demais para um só presidente e pequeno para tantos deputados. Chega de articulações contra! Chega destes abutres sentados em berço esplendido. Basta de algozes tramando dia e noite! O Rio Grande do Sul é um dos mais recentes exemplos de injustiças seculares, desta vez, devido as tramas destes conferencistas do mal! O estado dos Gaúchos - O Rio Grande do Sul - está sem condições de pagar “prestações” com a união, o que irá aumentar ainda mais a nossa dívida. Hora, se é possível sensibilizar-se com países pobres e a eles perdoar suas dívidas, por que não perdoar a dívida de seu filho, o RIO GRANDE DO SUL? Por isso a terra do charque! Por isso O SUL É O MEU PAÍS!

José Berton
Jornalista

Data : 31/12/2008
Título : Parte de mim
Categoria: Crônicas

Descrição: Eu sempre quis, embora sem ter tido o prazer de uma convivência junto deles

Parte de mim

Eu sempre quis, embora sem ter tido o prazer de uma convivência junto deles, alimentar, por toda uma vida, a imaginação fértil de quem sente a eterna influência de como eles viveram e, de certa forma, também o que sentiram.

Eu sempre quis fazer de minha existência um modelo, para segurar a barra, por vezes injusta, de um porvir sem início, tampouco, fim...

Só o que me dá certeza é que parte disso tudo eu fiz. Parte de mim viveu o que outrora eles viveram. Pisei a mesma terra em que eles andaram primeiro. Pude, sem nenhum desajuste de consciência, tratar bois, vacas, galinhas, porcos, gansos. Ordenhei as vacas e bebi do colostro, sem pensar em mais nada...

Como se não bastasse, corri por toda aquela terra, como os filhotes atrás dos cachorros, dos gatos, dos perus e das galinhas.

À noite, após a ceia e após todas as confidências, aquele espreguiçar merecido, antes do sono e também depois dos sonhos...

Hoje, neste anelo tranqüilo de fazer o que eles fizeram, de recordar o que eles ensinaram, me reúno com amigos, numa troca de idéias, num brindar com vinho. Cabem igualmente, neste sonho de hoje, as curiosidades constantes que excitam a mente, e nos fazem diferentes. Não que o sejamos fisicamente. Mas desiguais no pensar e no fazer, no chorar e no rir, no abraço quase eterno, no ombro molhado, enfim...

Somos o peito amigo a recolher as confidências e guardá-las com carinho, naquele baú de lembranças cuja chave se perdeu. Assim, restam inalterados apenas os segredos... Somos hoje os que honram o passado, com graça, gargalhadas, canções, dança, arte, trabalho e fé... E, tenho certeza, lá onde estão, também eles, em assembléia, tecem risos e comentários, em que dirão uns aos outros: Lá está meu filhinho, minha filha adorada, os sobrinhos, os afilhados, o pai, a mãe, os sogros, os primos, o genro, a nora, e, correndo como o vento, os netos e os bisnetos... Todas as gerações reunidas em prol da cultura, em busca da realização, da convivência em comunidade, como uma grande e bela família...

É assim que devemos sentir-nos. Não só os descendentes de italianos, que somos, mas de poloneses, portugueses, espanhóis, alemães, de todas as raças que, como nós, fizeram a América.

Gracie per tuto, antenati!

Gracie per tudo, caro amico Verzeleti!

Muito obrigado, por este espaço cultural que nos possibilita uma reunião de família, por sua acolhida e por sua amizade sem preço! Que Deus o abençoe!
da revista Água da Fonte n° 06

Data : 21/08/2015

Título : Parte de mim II

Categoria: Crônicas

Descrição: Quem seríamos nós se o que somos cabe neste cesto de razões para ser?

Parte de mim II

José Ramos Berton

Quem seríamos nós se o que somos cabe neste cesto de razões para ser? Não fosse o destino a cada um... Talvez nos surpreenderíamos com descobertas idênticas a nos levar por aí. Sem definição. Sem porquês! Cabe modelar-nos conforme aquilo que pensávamos ser o ideal para nós. Ou seria mais prático abraçarmos de uma vez por todas essas particularidades só nossas?

Cada qual, único! Intransferível. O que por vezes até conseguimos graças a uma necessária introspecção. Sentimos a realização na conquista de anéis até então vistos a certa distância. O êxtase desta realidade é uma dádiva. Sermos capazes de nos olhar no espelho d'água de nossa vida é reafirmarmos nossa existência. Cada detalhe! Traço por traço, mesmo os que se perderam, ou que nos constroem, sem falar dos que nos tornam diferentes. Poder partilhar. E mais do que isso, aceitar! Fazer questão disso é atitude de mestre atento ao que vem de seus discípulos, de sábio que ao dividir soma. Ao partilhar degusta do melhor do sumo. Inala o filé do aroma concentrado em espaço quase imperceptível. Estão inseridos num universo em que cintilam astros que estão para todos, mas não ao alcance de todos. Encaixar-se em uma moldura rara de cores e traços é conectar-se a esse planeta invisível de situações e promessas. E saber da coesão vulcânica de um conviver com cada momento. Estarmos integralizados às situações dignas de registros não pode ser em vão! E preciso que marque. E preciso mérito e, sobretudo, humildade para perceber e conviver junto ao ápice que, fatalmente, fará parte de nosso endereço neste universo de sons, cores, perdão e amores. De busca pelo desconhecido e de sapiência ao encontrá-lo. Condições equilibradas suficientes para promover neste encontro tudo o que fora sonhado outrora. Serenidade para extrair desta pororoca do saber a confirmação mais que perfeita, numa conjugação repleta de acertos e de provocações desafiando-nos a nos postarmos frente à linha de confronto com questões inéditas numa rede demarcada por sugestões e projetos. Assim o traçado ocupa seu posto perante as possibilidades impostas por normas ou por exclusões! Permanecer anônimo é omitir-se. E assinar uma sentença precoce de onde jamais será oportunizada uma retomada. Quem seríamos se nos transformássemos em órfãos culturais sem condições de encarar de frente as expressões que surgem inesperadamente, desafiando-nos a conhecê-las? Quem seríamos nós se por razões adversas tivéssemos optado por sair dos trilhos ao invés de percorrê-los com espírito desbravador? Creio que seríamos, sim, alguém credenciadas a receber mais do que dar! Alguém com necessidades para o corpo e para a alma. Provavelmente, estaríamos competindo por um lugar em filas do Sistema Único de Saúde em busca de um clínico qualquer para tratar de uma de nossas inúmeras patologias adquiridas ao longo do tempo, em face ao cansaço (outros preferem tratar como estresse) próprio da vida daquele que nasce para fazer força, não para pensar. Se essas possibilidades todas passam por nós, mas não se estabeleceram, é pelo resultado de uma tomada de decisão. Foi porque em alguma etapa de nossas vidas, dentro deste tempo a cada um

destinado, optamos por vencer! E como tal, cá estamos. Levando pela frente todas as adversidades, complicando a ousadia de cada uma! Colocando-as em seu devido lugar. São experiências que não cessam. E o mais curioso é a nossa necessidade bisonha de estar ladeado desta ou daquela pendenga, como se isso fosse um antídoto contra a estagnação! Afinal, é preciso impedir que ocorra um processo lento de corrosão a nos desestruturar através das frestas e sombras, a nos rondar pelas adjacências. Esta é, sem dúvida, outra parte de mim! Aquela em que estar ou não de bem com a vida não dá o direito a desistir jamais. E como se tudo recomeçasse na vida deste que não sabe o que é desistir! A existência de outro inerente ao atual é razão óbvia de que tudo nos é possível. Damos direito aos acasos, responsáveis por alterações e escusas, é parte de um pacote sem fundo, onde creditar é dever! Mais que dever, mais que essa necessidade de expressar ânsias, vomitando-as a todo instante, é resultado de um bem querer pela extensão da vida que só me parece ser eterna pela continuidade. Aquele em que filhos assumem papéis e os desenvolvem da maneira particular que lhes é pertinente. E se não for assim, ainda assim serão a extensão dos seus. Agrade ou não! Correto ou às avessas! Bello ou Brutto! Sem tirar nem pôr, é o seu descendente, o sangue de seu sangue. O que nasceu para brilhar, ofuscar, encantar ou...? Condições adversas ou favoráveis deixam de existir quando a imposição se faz presente, e sabe se impor, trata de colocar-se diante do concreto e do abstrato numa loucura geral. Panos se abrem e se fecham diante de nossos olhos com a rapidez própria deles, sem titubear, sem vacilar, numa frequência relativa a cada caso. Como se tratar desta nossa, e somente nossa, metamorfose acrescentasse lotes de certezas e de confissões. Algumas jogadas ao vento, ao léu. Outras mantidas em segredo eterno. Sem qualquer possibilidade de emergir de suas profundezas para atormentarem, ou revelarem fatos que já não mais irão mover o que quer que seja, que não poeiras de passados conturbados, ajustados, levianos, lúdicos ou simplesmente preservados por memórias que se perderam. Memórias que preferiram se passar por desmemoriadas e viver cada dia como se fosse o último. O derradeiro, aquele que fará a diferença colocando tudo de forma vertical de onde não mais serão necessários questionamentos em vão. Pensamentos levados a conviver com a momentânea concordância devido ao respeito selado em dado momento. Sugeridos pela experiência de uma sobrevida teimosa, solitária, quase despejada pela presença inconcebível de comunidades ilhadas em seus preconceitos. Ser ou deixar de ser. Amar ou fazer de conta. Lutar ou acovardar-se. Ir de, ou ao encontro! Questionamentos capazes de nos acompanhar grudados constantemente em nossas jornadas. Percurso de afazeres diferentes, batendo de frente. Uma realidade incontestável, particular. Sem nenhum pré-contrato a ser cumprido com a vida. Que se faça então o mínimo por ela. Curti-la ao máximo! Levá-la conosco, como se pudéssemos dela nos separar! Permanecer juntos como se estivéssemos fazendo-lhe um favor! Como se ela não fosse inerente ao ser. Descobri-la com a mesma emoção indescritível de quem acaba de descobrir baús de tesouros! (anelos trajados com as vestes de fábulas infantis). Encantamento ao sentir pulsar bravamente o peito eclodindo como um vulcão a cuspir lavas de amor quando do primeiro contato, pele com pele, olhos nos olhos, aquele da paixão que jamais se esquece. A sensação que quase mata! Morrer de amor, de desejos, de paixão! Sentir-se o ser mais forte, o que não teme a nada, que não se cansa por nada! O que ainda é capaz de amar a mulher amada, a primeira namorada. Quando lembranças são para

sempre, são como prazeres os quais achamos conhecer por inteiro, e que, no entanto, permanecem intactos, prontos por serem descobertos. Cumpre-se com tudo o que é formal! Cumpre-se com uma imensa vontade de não cumprir! De ser rebelde. Aprontar como criança apronta. Naturalmente, sem culpa, sem receios. Ser, e revelar-se. Mostrar a cara e fazer valer o legado consolidado através de décadas de trabalho e prosperidade. Estar comprometido com essa necessidade de cada dia mais fazer com que a história de glórias seja levada adiante, com reconhecimento lavrado com honra. Pertencer a um seleto grupo de abnegados descendentes de italianos, poloneses e espanhóis, é razão plena para justificar nosso sucesso. E o ápice. Manter-se de cabeça ereta, pronto para conquistas, sugere-nos um brinde. Brindar com vinho! Partilhar do resultado de um trabalho iniciado a mais de cento e trinta e cinco anos. Sentir a cada taça o pulsar frenético do sangue em veias guardiãs de registros genéticos indiscutíveis. Marotos desbravadores a desafiar lendas! A idealizar sonhos! Herdeiros reais de pavilhões mesclados com vermelho, verde e branco. Donos desta história registrada em canto, poesia, tela, teatro, nas esculturas milenares, nos traços de feições que resistiram ao tempo, lições difundidas aos quatro cantos, levadas ao vento, espalhadas pelo tempo, razões de discursos, de lutas intensas, de abraços de laços... De lendas romanas, de lobas e lobos em luas de sempre, se cheias ou não, que revolvem mares, que inspiram poetas... Seres que continuam crendo na resistência de alguns, na persistência ingênua de outros. Trocar de lugar e sentir o lado bruto e sinistro a massacrar desejos, a sufocar gritos, a distorcer visões. Suplantar obras de versos mil e, logo após, aceitá-las de novo, como se fossem novidade. Maldade externa assombrando viventes desordenados a procura de um norte! Desajustadas massas estrangeiras sedentas por um líder que as faça entender por quê. Por que de tamanha indiferença a mexer com a alma marcando a carne, mandando calar a gente. Mundanos critérios incapazes de compreensão. Demarcam o que não é seu. Mudam registros que não lhes pertencem, botam nomes, tiram sobrenomes, batizam ruas e avenidas sem se importar com ninguém. E o filho do homem matando no peito! Encarando seu destino que foi destino dos seus também. Rompe, no entanto o tempo apaga parte de rastros alterados por demarcações mais justas. Já é possível criar e colher. Plantar e cobrar pelo que semeou numa justa matemática. Já dá para fazer planos adiados por décadas de intolerância e retaliações. Assim caminhamos à retomada de vitórias e de sucessos. Filhos crescendo com os pais. Mulheres andando lado a lado com o progresso numa saudável disputa por espaço junto aos homens. Universidades comprometidas em proporcionar o que de mais fiel existe de registros históricos, enriquecendo o aprendizado que nem sempre esteve disponibilizado a todos. Desfazem-se as mordaças de um caótico período de segredos e conluio, de opressão e discórdia. De perseguição e degola! Degola de Josés, Joãos, Antônio... Especialmente ANTÔNIO. Estar em um novo tempo é estar de mãos dadas com todas as possibilidades de retomada de alegria de mesa cheia. E cantar em família, é glorificar a Deus pelas tuas repletas de cereais livres de confisco. Livre de tranças e ratazanas rondando o que é da gente! Poder sentar-se num banco de escola e devorar lições de vida. Aprender a ser gente, e a respeitar seu semelhante, é permitir-se viver. E o resgate de tudo aquilo que foi adiado, que nos foi tirado, sem licença, sem porquês. Creio que a vontade é de alguns, não de todos. Cabe a cada qual optar em se fazer valer. Alcançar o esperado requer um pouco de sacrifício e fé. Quando

perdemos algo, é com maior determinação que devemos correr em busca de outro que o substitua, que preencha ainda mais aquela lacuna. E se é assim que tem de ser, é assim que devemos agir, com a mesma disposição de quem quer vencer adversidades indesejáveis. Se para isso acontecer for preciso apelar, que seja com dignidade e competência ao nos dispormos diante das possibilidades. Honrar o legado de antepassados não é frase de impacto, é sim razão de ser. Olhar para trás ou para frente é questão de visão e de mérito. Ter conteúdo a acrescentar é fazer ainda mais fiel a relação dos laços que não desatam, unindo-nos aos nossos, consolidando vidas eternas. Então, finalmente, o ato final, o que espera por acontecer como esperam os sábios ao longo da história. Após uma aprofundada introspecção à hora da verdade. Aquela que fará a diferença, a do estar ou não inserido neste contexto. E então o silêncio rompe com sons de todos os tempos, como murmúrios e lamentos cobrando, apontando, fazendo recordar o que até então estava encoberto por névoas intransponíveis, como soldados de sentinela a guardar segredos. Ainda há tempo. A verdade tem lugar marcado e depende única e exclusivamente da exposição dos fatos que as credenciem, permitindo ocuparem o posto que lhes é de direito. Verdades ou falácias no que fora dito e feito até então? Quem somos para partilhar arcanos e comentar alheios? Quem seríamos se não fôssemos quem somos? E correto expor, julgar, mentir, desejar, lograr? E cantar, dançar, sorrir, partilhar, amar, amar e amar, brincar com o filho em tenra idade, como se criança ainda fôssemos e, sem pudor, chorar... E legal? E próprio de quem se importa. De quem dá à vida se preciso for pelo amor incondicional do ser que é seu! “Il figli pi belle di questo mondo di Dio!” Complicado de entender e de aceitar que caberá ao mundo educá-lo para a vida ao sermos precocemente ceifados desta aurática existência. E a volta do legado eterno que a mim foi deixado um dia, que passo aos filhos, perpetuando minha existência! E se a vida é eterna, talvez seja por isso! Só não é ao que morre sem ter tido em vida um filho! Somos histórias que vivemos juntos, a Rosângela, e o Giovanni, como em parte vivi na mesma intensidade com o José Gabriel... Clara evidencia de que as semelhanças existem, e não é por acaso. Existem para que traços de personalidade, e de qualquer outra particularidade entre pais e filhos, continuem em netos, bisnetos, tataranetos! Bênção maior, creio, não há. Ser igual ou parecido com os seus é prova mais que suficiente do quão belo é a vida! E vivê-la intensamente deveria ser o propósito de todos os que fazem por onde. Os que buscam na metamorfose da larva, no voar de borboletas, estar um pouquinho que seja mais próximo de Deus. Dá pra ver nos braços fortes da Sandra Regina a extensão da Dona Gessi! São matrizes da criação. No Alessandro a meiguice e a arte que lhe é inerente. Na altivez do Felipe! Rodrigo campeão amigo presente. Na bela Viviane, no Wilian, e no compadre Edemir. No cabelo vermelho “polaco” da Iohana, a mão de Deus! Quanto aos irmãos homens, dois arteiros - Os Marcelos - o Márcio e o Mauri. Todos ligados de alguma maneira aos seus encantos por máquinas. Por seus carros e por sua alegria contagiante de viver! Ver em cada irmão todas as possibilidades no abraço do reencontro, nas brincadeiras, nas cobranças de “escanteio” no gramado do campo da Câmara Júnior, e a cada cobrança, a cada gol, a Camisa Colorada em terras distantes. Na alegria da D. Ivone. No costelão que só o nosso Vecchio Alcides é capaz de assar. Saudades... Lágrimas soltas a lamentar despedidas e a anunciar próximos encontros! Gente com laços eternos a nos prender para sempre! Ser assim, tremendos chorões, é coisa que não se explica. Vive-se, chora-se, canta-se, ri-se. Fala-se muito, bastante alto.

Alto pra todo mundo ouvir. Coisa de pais e filhos. Porque Parte de Mim pertence aos meus antepassados. A outra, é legado aos meus.

Data : 25/05/2015

Título : Quando a Empresa Tem Como Funcionário o Seu Algoz

Categoria: Crônicas

Descrição: O preparo sem qualificação, faz dos profissionais do volante uma classe dividida entre o que é do que engana como motorista, instaurando mau estar a todos!

Quando a Empresa Tem Como Funcionário o Seu Algoz

Nós que pensamos em coletividade enxergamos nas situações menos visíveis uma possibilidade. Criamos expectativas e por vezes extrapolamos em nossos anseios. Tudo por uma causa que não é somente de um ou outro setor, mas em benefício de todos! Se, ao falarmos em trânsito, mais especificamente no transporte de massas, nos envolvemos com temas já debatidos, é sinal de que a lacuna ainda existe e precisa ser sanada. Se pertencermos a uma comunidade carente de um transporte coletivo com qualidade, acabamos por tomar nossos automóveis e consequentemente tomamos as ruas e avenidas. Se em nosso município as empresas de transporte coletivo de passageiros ainda possui em seu quadro de funcionários motoristas mal preparados para o exercício da função, também iremos optar pelos nossos veículos para percorrermos nosso trajeto, assim evitamos contato com postura inadequada e por vezes inconveniente destes funcionários, em parte insatisfeitos até pelo fato de estar vivo, quem dirá do resto. Quando o motorista conhece o sistema mecânico do ônibus por ele guiado, e ainda assim arranca com violência, ele ignora por completo a “carga de seres” que carrega, especialmente quando ela é composta por senhores e senhoras com, ou mais de sessenta anos de idade! Com esse tipo de comportamento o suposto profissional que hora ocupa o banco do motorista, sabe perfeitamente das consequências que poderá ocasionar com sua atitude irresponsável, como ferir alguém com suas manobras defeituosas! Do mesmo modo, quando o motorista, conhecedor do veículo sob sua responsabilidade, ao usar o freio, o faz de forma brusca, expõe os passageiros a um grande e perigoso mal estar. Se dentre os usuários estiverem mães com filhos pequenos ou de colo, que se dane! A desculpa é sempre – ou quase- a mesma para justificar sua irresponsabilidade. Com certeza esse motorista não deve estar plenamente satisfeito com alguma área de sua vida. Talvez em casa? Quem sabe afastou-se de Deus achando que poderia fazer tudo sozinho? Ou, com a empresa a qual ele representa pessimamente. Se o problema dele for com a empresa então caberá a esta rever conceitos e parar este que ocupa o lugar que poderia ser de outro, tratando, ou demitindo, pelo bem dela, empresa, e de toda comunidade que não tem culpa da instabilidade emocional enrustida no indivíduo e que ao eclodir afeta o bem viver de quem quer e sabe viver bem. Todo cidadão portador de CNH seja profissional ou amador sabe, ou espera-se que saiba das leis de trânsito e de sua responsabilidade como motorista, bem como pedestre. O motorista que faz do seu veículo um aliado à conquistas

diárias, não usará o mesmo como se uma arma fosse. O bom profissional , quando erra no trânsito, geralmente erra sem a intenção de errar, e se chamada à atenção, saberá aceitar. Já, o mesmo, não podemos esperar daquele que, sem ter razão, prefere agir com deselegância, fazendo com o dedo médio, o sinal evidente da sua ignorância e do indicio revelador do seu desequilíbrio. Esse tipo de atitude, além de baixa, não faz nada bem para a saúde da empresa, infelizmente representada por ele. Diretores de empresa privada, autarquias e gestores do transporte público, devem abrir os olhos da sabedoria. Estancar ruídos! Romper com fruta podre comprometendo-se com quem quer comprometer-se! Tomada de decisão bem executada é garantia de credibilidade perante a sociedade, basta respeitar o usuário para que a harmonia se estabeleça, suplantando essa imagem feia e pobre de alguns profissionais do volante, profissão linda e essencial quando bem desempenhada.

José C. R. Berton
Jornalista

Data : 14/07/2016

Título : REFLETINANDO

Categoria: Crônicas

Descrição: Como passar o tempo sem que se possa entediar com isso? Como devem ser atitudes de quem por ordem inerente a sua natureza,

Como passar o tempo sem que se possa entediar com isso? Como devem ser atitudes de quem por ordem inerente a sua natureza, não aprendeu permanecer inerte? Calar-se sem esboçar sentimentos! Permanecer estagnado diante de batalhas travadas? Ainda que permaneça sobre propósitos alinhados como quem marcha, ainda que dentre eles sabe-se da ruptura de grupos e de fachadas sem comprometimento tampouco aliança! Essa é a referência que causa a diferença, é a fresta suficiente para que por ela brilhem luzes, e surjam alternativas. Ser de semelhança concreta, palpável, é aproximar-se cada vez mais do ideal. Romper de imediato com quaisquer que sejam as propostas indecorosas que poderiam levar-te ao descaminho, ao princípio do fim. Preservar valores nobres e intransferíveis com os quais dificilmente incorrerias a um retrocesso, em sendo assim a vitória será uma questão de tempo, uma consequência óbvia e bem-vinda com registro de toda honra e glória Senhor teu Deus! Com o que e como estar inserido em um tempo produtivo, repleto de conquistas é o que nos leva por vezes a nos questionar quanto à postura a ser tomada frente ao tempo. Permitir passar por ele, ou assistir sua passagem por nossa existência? Transformá-lo num aliado às nossas obras as quais farão parte de um legado tendo a nós como autores. No prazer de bem fazer. Da ética como hábito. Neste nível será praticamente impossível entediar-se! Pelo contrário, serás alvo de admiração e de críticas. Será tomado por “manipulador” aos olhos do que anseia por tua posição, sem que, no entanto, a ela esteja habilitado. Terás teu nome sob indagações quanto ao sucesso que incomoda parte de grupos desconexos, desprovidos sequer de algo próximo a sabedoria que adquiristes com humildade e dedicação. Enfrentarás conflitos oriundos de

facções dispostas a macular tua imagem, sem ter porque, sem saber o porquê! Com isso saíras fortalecido em sua base. Conquistarás seguidores com os quais poderás contar naqueles momentos em que tomar a decisão correta será decisão sua! Saberás discernir, para que erros não tomem dimensões irreversíveis, mas que possam ajustarem-se a um quadro de melhora. Com tuas obras consagradas pela coragem e ousadia de quem aceitou aparas estarás credenciando-se mais e mais a compor o seletto grupo do “eis – me aqui “ Consagração a quem permitiu moldar-se, dentro de um processo natural em uma escala óbvia, onde degrau por degrau fora testemunha do êxito pleno de quem nasceu para vencer!